HOJE NÃO FOI MEU DIA DE SORTE

DIÁRIO

Quinta-feira, 19 de novembro.

Olá, amigão!

Acho que hoje não foi meu dia de sorte! Você não vai acreditar! Logo de manhã, pensei em pedir para a mamãe me deixar faltar à aula. Pensei, pensei, e decidi que seria melhor faltar só amanhã. (Já tomei, inclusive, umas providências: deixei, de propósito, meu uniforme na chuva. Na verdade, eu tenho dois uniformes, mas o outro ainda está no cesto de roupa por passar.)

Mas eu preciso escrever sobre o azarão de hoje. Aconteceu o seguinte: a vovó pediu pra eu ir à farmácia comprar um medicamento. Ok. Claro que eu fui. Ela havia me dado uma nota de 100 reais. Fiquei super empolgado, porque é comum a vovó dizer: "Pode ficar com o troco... Compre o que quiser, Mateus!"

E foi, exatamente, o que ela disse, assim que lhe entreguei a sacolinha com os medicamentos. Então eu fiz um charme, disse que não precisava e tal. Foi quando a Carol, minha linda e querida irmã, passou por nós e, ouvindo a conversa, disse, em alto e bom som: "Mateus, que bom que agora você já pode devolver o dinheiro que eu te emprestei no ano passado!"

Puxa vida! Que constrangimento!

Ah, amigão, se tudo isso já não bastasse... Você acredita que, agora à noite, eu já ia apagando a luz, quando vi um bilhetinho por debaixo da porta. Sabe o que estava escrito? Vou colar o bilhetinho aqui:

> *Mateus, o dinheiro que a vovó te deu foi suficiente pra pagar metade do que você me deve. Se a vovó, por acaso, pedir pra você ir à perfumaria comprar alguma coisa, quem sabe você ganhe mais um dinheirinho pra pagar a dívida toda...*
>
> *Carol*

Pensando bem... a vovó podia me dar uma nota de 200 pra eu comprar uns xampus...

Até amanhã (eu acho)!

(Por Gislaine Buosi)